

2  
caixa 87

COOPERAÇÃO TÉCNICA ÀS COORD, NA ÁREA

DA AVALIAÇÃO, EM 1988

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. INTRODUÇÃO

O Plano de ação da DIAPE para 1988 tinha como uma de suas principais prioridades a Cooperação Técnica às COORD na área de Avaliação de ações educativas.

Esse projeto previa, como forma de atuação indireta, o encaminhamento de uma Bibliografia Básica sobre o tema e o posterior envio de material impresso; como forma direta, previa a realização de Reuniões de Estudo envolvendo Técnicos de várias COORD, geograficamente próximas.

Com esse projeto se pretendia aprimorar a competência técnica das COORD na área de avaliação de ações educativas. Isso as tornaria mais aptas a avaliar a sua própria atuação enquanto órgão de apoio, assim como a prestar uma cooperação técnica de melhor qualidade às Entidades conveniadas.

Resolvemos englobar nesta Síntese uma série de outras modalidades de Cooperação Técnica que, no Plano de Ação da DIAPE apareciam como uma outra prioridade. Trata-se da prioridade I, definida como: "o desenvolvimento de estudos/trabalhos de campo, de caráter etnográfico, voltados, especificamente, para a produção de conhecimentos na área do processo de ensino-aprendizagem do aluno jovem/adulto".

Dada a semelhança de objetivos e de sistemática operacional,

incluimos também viagem de cooperação técnica feita para atender a necessidades diversificadas de uma determinada COORD.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 Envio de Bibliografia Básica e material impresso

A Bibliografia Básica sobre Avaliação de ações educativas foi encaminhada às COORD em 15.06.88 (Memo 073/88) - contendo as Unidades I e II e em 12.08.88 (Memo 094) a Unidade III.

O material impresso foi enviado a esses COORD nos prazos previstos, com exceção dos livros, cuja compra sofreu considerável atraso.

N.B: Até esta data recebemos da DIRAD para distribuição às COORD apenas um dos livros da Bibliografia, os cinco outros continuam faltando.

### 2.2 Reuniões de Estudo sobre Avaliação

Foram realizadas três dessas Reuniões, sendo duas no Nordeste (Recife e Maceió) e uma no Centro-Oeste (Cuiabá) - ver Quadro 1.

A 1ª Reunião de Estudos foi realizada em Recife, de 11 a 16 de setembro/88. Participaram Técnicos (30) de todas as COORD da Região.

Por solicitação de algumas COORD da Região (AL, PI, PB) foi organizada uma 2ª Reunião de Estudos, em Maceió, de 28/nov. a 2 de dezembro/88 que contou com 11 participantes.

A Reunião de Estudos de Cuiabá foi realizada de 21 a 25 de novembro/88 envolvendo as COORD MT, MS e GO.

A pedido da SEC/MT, foi realizada também uma Reunião de Estudos com os técnicos (7) envolvidos no Projeto:

"Alfabetização de Adultos - Um Programa para o Estado de Mato Grosso" - Convênio Fundação EDUCAR. Foi realizada de 28/nov. a 2 de dezembro/88.

Como se pode constatar nas avaliações feitas por ocasião dessas Reuniões (Anexos) a iniciativa foi apreciada como muito proveitosa e indispensável no atual momento da Instituição. As COORD participantes.

### 2.3 Outras modalidades de Cooperação Técnica

Além de Reunião de Estudo sobre Avaliação foram realizadas viagens de Cooperação Técnica com o objetivo de apoiar as equipes das COORD no desenvolvimento de estudos e trabalhos de campo na área da avaliação e de pesquisa.

#### 2.3.1 Cooperação técnica à COORD/MG

Foi realizada de 8 a 10 de agosto/88 visando apoiar essa COORD na avaliação de vários Projetos em desenvolvimento no Estado.

#### 2.3.2 Cooperação técnica à COORD/MG

Em continuidade a um estudo iniciado no ano anterior sobre "os usos, funções e significados do Livro Didático", um Técnico da DIAPE foi convidado a prestar assessoria à Equipe Técnica da COORD/MG. Isso aconteceu no período de 22 a 26 de agosto/88.

#### 2.3.3 Cooperação técnica à COORD/DF

A fim de assessorar a Equipe Técnica dessa COORD na elaboração de um projeto de Avaliação da Capacitação de Professores e Encarregados pedagógicos. Foram realizadas três viagens.

- a 1ª no período de 5 a 7 de outubro/88;
- a 2ª no período de 7 a 11 de novembro/88;
- a 3ª no período de 5 a 9 de dezembro/88.

### 3. OBSERVAÇÕES FINAIS E PROPOSIÇÕES

As atividades de Cooperação Técnica às COORD, em suas diversas modalidades, direta e indireta, certamente representaram ocasiões de aprimoramento técnico das Equipes das Coordenações e, através delas, do trabalho desenvolvido nas Entidades que, junto conosco, atuam na área de Educação de Jovens e Adultos.

Elas se constituíram, ainda, em oportunidades de aproximação entre os níveis Central e Estadual da Fundação.

Elas responderam, portanto, a uma necessidade, e, por isso, devem ser mantidas e aperfeiçoadas no ano de 1989.

Podíamos ampliar um pouco o leque de nosso atendimento, ofertando essas ocasiões de estudo a participantes de outras Instituições que atuam na área (como já fizemos em 88 com a SEC/MT).

A partir da experiência realizada em 88 poderemos aperfeiçoar nosso trabalho de Cooperação Técnica indireta, através de uma escolha mais aprimorada da Bibliografia a qual serão incluídos novos títulos.

Sugerimos que, desde o início do ano seja feito um calendário de trabalho onde possam ser previstas as diferentes formas e épocas de atendimento às COORD e Outras Instituições.

Chamamos especial atenção para alguns pedidos de Cooperação Técnica para os primeiros meses do ano, geralmente em dando continuidade a trabalhos já iniciados anteriormente.

ANEXOS:

1. Quadro 1
2. Relato das Apreciações dos técnicos das COORD/NE sobre a Reunião de Estudos do Recife.
3. Relatórios de viagem.

COOPERAÇÃO TÉCNICA ÀS COORD NA ÁREA DE AVALIAÇÃO

DATAS	LOCAIS	MODALIDADE	PARTICIPANTES	TÉCNICO	OBSERVAÇÕES
03 a 10.08	B. Horizonte	A.T. COORD Proj.Av.	16 técnicos	Tarciso	
03 a 26.08	B. Horizonte	Reunião Est. Reg.	COORD MG: 6 " SE: 1 " ES: <u>1</u> 8	Regina	- Continuação Projeto ano ant.
09 a 16.09	Recife	Reunião Estudo Regional	COORD PE: 12 " CE: 2 " PB: 2 " MA: 2 " PI: 3 " RN: 2 " BA: 2 " SE: 1 " AL: <u>4</u> 30	Helena M.	1ª Reunião
10 a 07.10	Brasília	A.T.Elab. Proj.Av.	15	Anne Marie	
11 a 11.11	Brasília	A.T.Elab. Proj.Av.	15	Anne Marie	2ª etapa
11 a 02.12	Cuiabá	Reunião Est. Reg.	COORD MT: 5 " GO: 1 " MS: 1 SEC/MT : <u>7</u> 14	José Luiz	1º grupo: COORD(3) 2º grupo: SEC/MT
11 a 02.12	Maceió	Reunião Est. Reg.	COORD AL: 6 " PI: 3 " PB: <u>2</u> 11	Helena M.	2ª Reunião
12 a 09.12	Brasília	A.T.Elab. Proj.Av.	15	Anne Marie	3ª etapa

Relato das Apreciações dos técnicos das Coordenações Estaduais do Nordeste sobre a Cooperação técnica na área de pesquisa e avaliação realizada em Recife (de 12 a 16.09.88).

Foram enviados instrumentais de avaliação da cooperação técnica em pesquisa e avaliação, realizada em Recife (de 12 a 16.09.88), a todas as Coordenações Estaduais da Região Nordeste. Até o momento (19.12.88), as seguintes Coordenações enviaram resposta: Piauí, Paraíba, Alagoas, Maranhão, Ceará.

As apreciações dos técnicos participantes destas Coordenações foram as seguintes:

1 - Quanto aos temas e textos selecionados:

- . os temas escolhidos para discussão, nesta reunião de estudo, foram considerados pertinentes;
- . os textos selecionados estavam adequados aos temas abordados e seguiram uma sequência lógica de conteúdos que favorecia a compreensão;
- . os conteúdos dos textos propiciaram um aprofundamento teórico e apreciação crítica dos temas e eram de fácil assimilação;
- . a linguagem utilizada nos textos é clara e objetiva, facilitando a compreensão dos assuntos discutidos;
- . outras observações sobre os temas e textos: necessidade da EDUCAR Central enviar às COORD documentos para complementar o estudo realizado (Alagoas); acesso a outros textos que informem sobre a história e as experiências de avaliação na América Latina (Ceará); não disponibilidade dos textos, antes de seu estudo, prejudicou um pouco os trabalhos, reduzindo o rendimento do grupo (Piauí)<sup>(1)</sup>.

(1) como não havia papel suficiente, na DIRET, para a quantidade de textos a serem reproduzidos, estes tiveram que ser copiados na COORD Pernambuco.

quanto a forma de desenvolvimento das atividades

Alagoas, Paraíba e Piauí consideraram que o estudo, a análise e a discussão, a partir de questões norteadoras, foram bem conduzidos numa linha teórica e prática, possibilitando a apreensão dos temas abordados, propiciando a participação dos técnicos e a valorização do grupo como um todo;

Maranhão, apesar de considerar adequada a forma de desenvolvimento, observa que poderia ter contemplado técnicas variadas que dessem maior dinamismo as atividades;

Ceará considera que as questões norteadoras deveriam ter sido mais provocadoras de discussão, de modo a propiciar uma melhor reflexão teórica de aspectos da prática da Fundação EDUCAR.

3 - Quanto a continuidade do trabalho de cooperação técnica em pesquisa e avaliação: todas as COORD que responderam a este instrumento, tem interesse na continuidade.

3.1. Quanto aos temas ou questões de interesse para serem contemplados em futuras cooperações técnicas:

Alagoas: Planejamento, Avaliação e Pesquisa, Elaboração de Projetos, Educação Popular;

Paraíba: Elaboração de projetos de pesquisa e avaliação, metodologia (procedimentos, coleta de dados, envolvimento pessoal), pesquisa qualitativa (aprofundamento)

Maranhão: continuidade dos temas trabalhados para aprofundar o estudo;

Piauí: Pesquisa Metodológica e Pesquisa Participante (aprofundamento dos temas), Avaliação no processo ensino-aprendizagem, Formulação de proposta (ante-projeto) de avaliação do PEB;

Ceará: Tratamento de dados em avaliação qualitativa, análise (correlação de dados) e interpretação de dados, avaliação "ex-post" (tipo avaliação produto), construção de matrizes em avaliação educacional do tipo quantitativo.

- Quanto às sugestões para o aperfeiçoamento deste trabalho de cooperação técnica:

Piauí: envio de textos para estudo de aprofundamento no intervalo das cooperações técnicas; envio, com antecedência, de textos a serem trabalhados na cooperação técnica seguinte; análise de experiência de pesquisas desenvolvidas e/ou em desenvolvimento, como forma de aproximação da teoria versus prática.

Ceará: o esquema de cooperação técnica poderia ser: cada coordenação participante do encontro, encaminhasse, antes do evento, ao órgão central uma proposta de avaliação sobre algo do seu interesse, a programação da cooperação fosse organizada contemplando as temáticas das propostas de avaliação das COORD, análise crítica feita pela DIAPE ou pelos grupos participantes do encontro das propostas de avaliação das COORD.

Paraíba: acompanhamento dos projetos elaborados pela COORD, encontros periódicos entre as COORD que desenvolvem trabalhos semelhantes para troca de experiências e aperfeiçoamento do trabalho.

Maranhão e Alagoas: sem sugestões.

5 - Outras observações ou apreciações sobre a cooperação técnica desenvolvida

Piauí: A avaliação após a cooperação técnica, <sup>se</sup> necessariamente no local de realização, oportuniza maior reflexão e uma auto-realimentação do grupo.

Paraíba: Dada a importância de encontros dessa natureza, sugere-se a realização de outros para dar continuidade ao trabalho iniciado (intercâmbio de informações e aprofundamento teórico/prático)

Maranhão: Ressalta a competência técnica da coordenadora da reunião de estudos.

Alagoas: A cooperação técnica na área de avaliação foi muito importante e que tenha continuidade constante.

6 - Áreas da COORD em que os técnicos participantes desenvolvem suas atividades:

Piauí: Área técnica pedagógica

Paraíba: Área pedagógica - Setor de Acompanhamento, Controle e Avaliação/SACA.

Maranhão: Coordenação Pedagógica

Ceará: Programa de Educação Básica e Grupo de Planejamento.

Alagoas: Área Pedagógica.

Data de preenchimento do instrumental:

Piauí - 18.10.88

Paraíba - 18.10.88

Ceará - 19.10.88

Alagoas - 21.10.88

Maranhão - 21.11.88

SÍNTESE DOS RELATÓRIOS INICIAIS  
DO  
ESTUDO DE CASO SOBRE A IMPLANTAÇÃO  
DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE  
E AVALIAÇÃO NO MA

1. INTRODUÇÃO
2. O COMEÇO DO ESTUDO
3. A SITUAÇÃO ATUAL - OS "RELATÓRIOS"
4. A SITUAÇÃO ATUAL - OS "DADOS INICIAIS"
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

## 1 - Introdução

O Sistema de Acompanhamento, Controle e Avaliação começou a ser criado a partir de junho de 1987, sendo que a sua implantação se apoia, a partir de março de 1988, em um Projeto específico que prevê a duração dessa fase até o final do ano.

Ainda em maio desse ano publicou-se a "Proposta de Avaliação do Processo de Implantação" que, entre outros procedimentos, previa a realização de um Estudo de Caso em três Coordenações (MA, MS e RS).

É exatamente o Estudo que se vem cumprindo no MA o objeto deste Relatório parcial (Síntese dos Relatórios iniciais).

Compoem o grupo que realiza o Estudo no MA os seguintes técnicos (sob a coordenação da DIAPE):

Domingas da Conceição

Enilda Maria Bastos de Oliveira

Heloisa Cardoso Varão Santos

Ilka Maria Mota e Silva de Araújo

Maria Celeste Pinheiro

Maria Regina Rolim Martins

## 2 - O Começo do Estudo

A partir da presença de um técnico da DIAPE no MA (de 14 a 19/08/88), um grupo de 6 técnicas constituiu o grupo que operacionalizaria o Estudo no Estado. Nenhuma delas tinha experiência em pesquisa ou avaliação.

Distribuíram-se as entidades escolhidas (de comum acordo entre as técnicas e a ENSUP) entre as responsáveis pelo Estudo, com o cuidado de que a metade contemplasse convênios com entidades não-governamentais. Assim:

- . Prefeitura Municipal de Pedreira
- . Prefeitura Municipal de Buriti Bravo
- . Secretaria de Desenvolvimento Comunitário - São Luís
- . Sindicato de Trabalhadores Rurais - São José de Ribamar
- . Coordenação Assistencial Comunitária - São Luís
- . Sociedade Resq dos Ventos - Miranda do Norte

Definiu-se, em linhas gerais, um projeto para esse Estudo (o mesmo para cada entidade) com um cronograma preliminar. O técnico da DIAPE, embora à distância, continuaria coordenando o trabalho.

Dificuldades de diversas ordens. (oriundas, basicamente, da falta de tempo disponível, já que os técnicos alocados ao Estudo têm também outras funções e encargos), só permitiram que fossem encaminhados ao Técnico da Central "os Relatórios contendo dados iniciais do estudo" dois meses e meio depois de ele se ter iniciado (ofício nº 245/COORD/MA, em 03/11/88).

3 - A situação atual - os "Relatórios".

Convém deixar claro que aqui nos estamos referindo à situação atual do Estudo de Caso no MA, ao ponto que ele já atingiu, e não à situação atual da implantação do Sistema naquele Estado. Os dados obtidos, por sua vez, e ao final do Estudo, não de ser considerados um elemento a mais no Projeto avaliativo mais amplo de que esse Estudo faz parte.

Até o momento, como já foi dito, dispomos apenas do que foi chamado de "Relatórios contendo dados iniciais do estudo". De fato, cada uma das seis técnicas redigiu e encaminhou seu "Primeiro Relatório" com a descrição dos trabalhos já realizados.

Tentaremos a seguir, analisar esses Relatórios um a um; já que nossa intenção imediata é realimentar e coordenar esse trabalho conjunto, dentro dos limites que a realidade nos impõe. Preferiremos referir-nos nominalmente a cada uma das entidades estudadas, subentendendo que à técnica a que está afeta essa parte do Estudo cabem ainda outras atribuições. Assim:

. Sociedade Rosa dos Ventos (RV)

O relatório se restringe a uma entrevista com a Supervisora do Projeto. Embora muito sintético apresenta dados significativos, embora vagos. Faltam-lhe as observações pessoais e o enfoque da implantação do Sistema na própria COORD.

. Secretaria de Desenvolvimento Comunitário (DC)

A descrição do Projeto e do esforço que já se fazia "para o registro das experiências" é bastante elucidativo quando comparado à maneira pela qual o Sistema foi apresentado (como "tarefa a cumprir e que a Fundação EDUCAR exigia"). Faltam observações pessoais e nada se diz quanto à própria COORD.

. Sindicato de Trabalhadores Rurais (TR)

Parece bem apropriado chamar a esse primeiro passo do Estudo como "fase exploratória". Isto significa que ainda há muito a se fazer. Bom o estabelecimento de ponto de partida ("para serem esclarecidos"). Há um primeiro contato com os técnicos da própria COORD. A entrevista com a Supervisora atual também é um bom começo. O registro das dificuldades do grupo é pertinente.

. Prefeitura Municipal de Pedreiras (MP)

No que tange à própria COORD, esse "primeiro momento" foi de observação apenas do comportamento de alguns dos técnicos encarregados da "análise dos relatórios vindos dos municípios". Na observação da entidade há dados que situam em linhas gerais, o contexto do Projeto. A entrevista tem consistência, apesar de muito esquemática.

. Prefeitura Municipal de Buriti Bravo (BB)

A observação da própria COORD, embora restrita a poucos técnicos, traz alguns dados consistentes. A entrevista com técnico da COORD é bem mais formal e nem sempre suas respostas casam com os dados da observação direta. A entrevista com a Supervisora é bastante rica e não se prendeu a um esquema rígido. Bom começo.

. Coordenação Assistencial Comunitária (AC)

No que diz respeito à COORD, a par de observações pessoais, as entrevistas com os dois técnicos da equipe de acompanhamento registram posições sintomáticas das dificuldades de compreensão do verdadeiro papel do Sistema. Não há nenhuma observação ou entrevista na entidade, por impossibilidade de horário da técnica encarregada.

N.B. Esses "Relatórios" foram elaborados em separado, já que não houve possibilidade para que o grupo se reunisse durante esse período, até que os resultados fossem registrados e encaminhados.

#### 4 - A Situação atual - os "dados iniciais"

##### 4.1. Referentes à própria COORD

N.B.: Os entrevistados e observados são sempre e apenas alguns dos técnicos encarregados do preenchimento dos Relatórios que a COORD enviaria ao Central.

Constatam-se os seguintes dados:

a) Uma certa dificuldade dos técnicos da COORD em preencher o Relatório.

. Porque várias perguntas não foram respondidas satisfatoriamente (pela Entidade) em função da falta de objetividade das informações.

. "Graças a Deus, estamos quase terminando de fechar o Relatório. Oh! coisa difícil"

. Percebemos no interior das COORD um certo alvoroço no momento de condensar os dados para o relatório - "que coisa difícil".

b) Queixas quanto à qualidade das informações.

. "Esta resposta não tem nada a ver, esse pessoal não entende mesmo".

. Algumas Entidades deixaram de enviar os Relatórios.

. "A grande maioria vem preenchido com dados de cunho administrativo e bem poucos trazem todas as informações".

- "Meu Deus, como essas Supervisoras não entenderam quase nada!"

c) Acusações de falta de fidedignidade nos dados da Entidade

- "Eu conheço a realidade... e os Supervisores preenchem este ítem como satisfatório".
- "Quando os municípios perceberam a importância das informações dos instrumentais, eles desprezaram informações que não retratam a realidade do projeto, isto por falta de comprometimento das entidades convenientes".
- Alguns dados quantitativos das Entidades não cruzavam com os da COORD.
- "Olha! Esses dados não são reais"
- "Eles são incoerentes nas informações". "Há contradição entre o que existe lá em termos de instalação de classes e o que eles relatam".
- "Esse pessoal, tem medo de falar a verdade; eu conheço a realidade desse município e não é o que estão dizendo aqui. Para a gente eles falam uma coisa e na hora de escrever dizem outra; isso tudo porque a Secretária assina o Relatório antes de ser enviado para a Coordenação".

d) Reclamações quanto ao instrumental

- . "O certo é que este Relatório ainda não está muito claro nem mesmo para a gente".
- . "As questões são fechadas, algumas repetitivas".

e) Queixas quanto à construção e implantação do Sistema

- . "Acho uma coisa que não foi discutida com o grupo e sim uma imposição". "Não houve consulta às bases e sim um grupo do Central que planejou".

f) Má compreensão inicial do Sistema

- . "Se resumia apenas no preenchimento de relatórios"
- . "A preocupação inicial foi em verificar se as informações foram dadas de forma coerente".

g) Melhor compreensão posterior - aproveitamento e reflexão.

- . "Uma visão passo a passo do desenvolvimento das ações; fornece informações para a tomada de decisões". "Reflexão sobre as situações e problemas existentes com relação aos projetos".

h) Queixas quanto à falta de valorização e aproveitamento do Sistema.

- . Falta entrosamento "entre os segmentos da Coordenação com o grupo de acompanhamento".
- . "O Sistema está solto, não há sintonia".
- . "Não está sendo considerado".
- . "As equipes não encontram ressonância... até porque as prioridades são outras".
- . "Um momento de reflexão da equipe de acompanhamento, mas sem retorno".

#### 4.2 - Referentes às Entidades

N.B.: O entrevistado é sempre e apenas um Supervisor do Projeto (só numa das Entidades foram entrevistados todos os Supervisores, numa "coletiva", durante uma das reuniões semanais da equipe).

Constatam-se os seguintes dados:

a) Quanto à maneira como foi feita a implantação do Sistema

- . Um técnico da EDUCAR o apresentou dizendo: "eu não tive tempo de analisar o documento... eu desconheço o relatório... mas ele pode ser analisado e estudado no encontro de Supervisores".

- . "Tomei conhecimento do Relatório através da Supervisora do Projeto da Prefeitura, que recebeu orientações de técnicos da COORD, e se encarregou de ajudar no preenchimento".
- . Reunião do técnico da EDUCAR com a Supervisora do Projeto e as duas Supervisoras do "outro projeto" "Achei muito longo mas necessário".

b) Críticas e Dificuldades

- . "Acho desnecessário esse preenchimento de 3 em 3 meses. No primeiro trimestre tudo bem... mas nos outros tornam-se vagas as informações, páginas em branco pois já foram respondidas no trimestre anterior".
- . "Eu ainda nem me havia familiarizado com o antigo e já vem outro, mais complicado".
- . Nos itens 8.6, 8.7, e 9.4 não estão claros
- . "As perguntas não estão claras. Existem perguntas duplas".
- . "Não tenho conhecimento do Projeto".
- . "Quando quero ser honesto no preenchimento do Relatório, o Presidente da Entidade manda eu enfeitar, colocando coisas irreais quanto ao desenvolvimento do trabalho".
- . "O instrumental apresenta questões interessantes, apesar de muito maçudo".

"Na verdade penso que esse relatório é mais um papel a ser preenchido. É uma espécie de redundância: muito papel dando a mesma informação".

- . "Nem sei se estamos no prazo, pois só agora recebemos o Relatório".
- . Isto é apenas um instrumental de prestação de contas do que realizamos.
- . Vários itens do relatório (8.2, 8.7, e 9.3) vieram em branco.
- . "Só sei que muita coisa eu não sei responder".
- . "Um documento que servia para eliminar os anteriores. Isto inclusive já era esperado porque a Fundação EDUCAR muda muito os seus documentos, quando a gente começa a se acostumar, aí muda, vem outro, às vezes até melhor".
- . "Tinha coisas que eu entendia mas não sabia explicar".
- . "Agora tenho que continuar, tenho que organizar tudo melhor para poder informar à Coordenação".
- . Dúvidas quanto aos itens 9.4.1, 9.4.2, 9.4.4 e também 10.2.1.1, 10.2.1.2, 10.4.2.3 e 10.4.2.4.

c) Sugestões

- . "Seria bom um modelo para cada trimestre"
- . "Seria bom que no momento do preenchimento tivéssemos um técnico da Coordenação para trocarmos idéias, tirarmos dúvidas".

"Que viesse uma realimentação ou uma resposta do que havíamos cometido".

## 5 - Considerações finais

Poderíamos dizer que, embora contando apenas com esses "Relatórios contendo dados iniciais do estudo", já se podem perceber, com relativa nitidez, alguns traços reveladores do caminho percorrido pela implantação do Sistema no estado do Maranhão.

É preciso, entretanto, estarmos atentos para o fato de que o Estudo está ainda em seus primórdios e nenhuma generalização se permite a partir de tão poucos informantes e observados (tão pouco inquiridos e observados...).

É este, exatamente, o cerne da nossa questão: há muito ainda a se fazer para que se caracterize, no caso, um Estudo de Caso (mesmo considerados os naturais e inevitáveis limites que aqui o cerceiam).

Há alguns aspectos fundamentais que não foram devidamente considerados. Por exemplo: a utilização do Sistema como um instrumento de gerenciamento (o que implica, inclusive, o problema dos fluxos de informações entre a COORD e o Central, e a COORD e as Entidades). Afinal, que peso estará tendo o Sistema no gerenciamento das ações, tanto sob o enfoque quantitativo quanto sob o qualitativo?

Há pormenores (que, aliás, nem são menores num Estudo desse gênero) que precisam ser considerados. Por exemplo: o tipo de entrevistas que cabe fazer (e que não podem ser fechadas, como num questionário), enriquecidas de observações "informais" e pessoais, levantando questões e sugerindo categorias, mais

que consignando respostas apenas.

Há ainda a qualidade ou credenciamento dos informantes: talvez seja boa tática começar com alguns técnicos da COORD e um supervisor do Projeto na Entidade - mas com vistas principalmente a levantar questões a serem consideradas junto a outras instâncias.

Há muito ainda a se fazer, sem dúvida. Mas o mais importante é o que já se começou a fazer. Conscientes de que o próprio fato de ir fazendo pode ser um progressivo facilitador da ação.

## A chefa da DIPEN (Havilia)

Conforme solicitação, apurando o resultado da reunião realizada na sede da Fundação Jorge Duprat Eguiguren de Higueras e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO, nos dias 25 e 26/11/87

O encontro teve início com a palavra do Dr. Binetti que falou rapidamente sobre o objetivo do trabalho e como as atividades iriam se desenvolver nestes dois dias. Logo após os participantes se apresentaram afirmando nome, formação e entidade a qual pertenciam.

A seguir assumiu a coordenação do trabalho a professora Sheila, que colocou mais detalhadamente o objetivo do encontro: avaliar as atividades que vão sendo realizadas e colher sugestões dos participantes quanto a continuidade do projeto.

Foi apresentado um histórico do projeto desde a sua implantação em 1981 até 1987, inclusive os pontos de estrangulamento da proposta.

início: 1981 a 1984 - FUNDACENTRO + Secretarias Regionais



treinamento p/ professores da Secretaria Estadual de Educação



professores



alunos

A FUNDACENTRO doava o material didático (cartilhas) às secretarias regionais sendo que a Secretaria Estadual de Educação pagava um valor simbólico pelas cartilhas que seriam fornecidas aos alunos (hoje sua equivalente a 1250,00)

A partir de 1984 também contatei com as escolas particulares. As escolas estaduais foram consultadas (7ª a 8ª série) porém a multiplicidade de feri mínimos e o motivo alegado, pouca disponibilidade de trabalho foi realizado em apenas 2 escolas, cabendo aos professores repassar as informações para os alunos.

Em 1985 foi feito contato com a Sec Municipal de Maricá, visando realizar um trabalho preventivo na área rural. A multiplicidade foi excluída, porém não teve continuidade.

Em 1986 encaminhado projeto a Sec Municipal de Rio de Janeiro o qual não teve resposta.

Em 1987 - mudança de estratégia

Experiência realizada nos Centros Intermédios M. da Silva - profissionalizando o treinamento dos professores, os quais treinavam os alunos. Não foi adotada a cartilha, porém foi colocado à disposição dos alunos todas as publicações inerentes à formação profissional da escola.

No início o treinamento era de 40 horas no entanto pas-  
sou a 20 horas.

A proposta da FUNDESCITEO visa conscientizar diretores, supervisores e alunos da importância de uma ação preventiva na área de segurança de trabalho. Segundo alguns participantes teve que haver uma obrigatoriedade, ou seja, que o tema segurança de trabalho fizesse parte do currículo das escolas de 1º e 2º graus. Foram dadas várias sugestões, inclusive, que a FUNDESCITEO procurasse o Conselho Estadual de Educação e solicitasse a inclusão da matéria no currículo das escolas.

Danças experiências foram relatadas numa de quais o assunto é trabalhado numera aulas.

Avanço e inclusão no currículo de uma matéria específica (segurança no trabalho - prevenção de acidentes), foi discutida a não necessidade, uma vez que o tema está contido nas outras matérias.

Na tarde seguinte, o grupo foi dividido em três

a próxima atividade, que seria o delineamento de uma proposta considerando os vários aspectos levantados, sendo um deles a definição da população alvo.

Embora os grupos tenham discutido a proposta, acordou-se que o ideal seria cada participante levar o projeto ao seu órgão, onde o mesmo seria discutido e a partir daí, pensar na possibilidade de um trabalho integrado.

Segue em anexo as seguintes documentos:

- Projeto Consciência Prevencionista
- Manual de prevenção de acidentes para o trabalhador rural (2)

Em 05/04/88

Luiz Inácio Lula da Silva



Centro Regional dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1987

REF.: SE/165/87

À

Fundação Educar

Rua da Alfândega, 214

20070 - RIO DE JANEIRO - RJ

Prezado Senhor,

A FUNDACENTRO - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, é uma entidade técnica, sem finalidade lucrativa, de atuação independente, imparcial e equidistante do Governo, de empregados e de empregadores, com o objetivo de prevenir acidentes do trabalho e melhorar as condições da saúde ocupacional no Brasil, aberta a dar e receber colaboração de entidades nacionais e internacionais, relacionadas, direta e indiretamente, com o processo de trabalho.

Dentro de seus objetivos, a FUNDACENTRO possui um programa voltado para a grande necessidade de se preparar a criança e o adolescente para o trabalho profissional do amanhã, essencialmente pensando em dotar esta juventude de conhecimentos básicos sobre os prováveis riscos ocupacionais e respectivas medidas preventivas, para que se obtenha, no futuro próximo, trabalhadores imbuídos de uma conscientização prevencionista.

Dentro dessa finalidade, o programa que desenvolvemos, consiste num treinamento dos Professores da rede de 1º e 2º graus, fornecendo os elementos necessários para que eles possam transmitir, dentro de seu currículo normal de aulas os conceitos prevencionistas aos seus alunos.

**ENDEREÇO**

Centro Regional dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo  
Av. Pres. Antônio Carlos, 251 - 3º andar - CEP 20.020 - Rio de Janeiro (RJ)  
Brasil - Fone (021) 220-4869

Rua Quitanda, 187  
2.º andar - RJ.

**Centro Regional dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo**

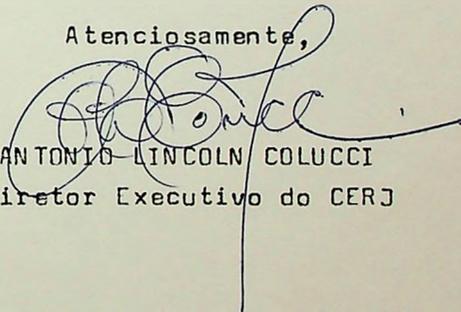
Em face da inexistência de outros programas educativos voltados à área de Segurança e Saúde Ocupacional, sentimos a necessidade de um redimensionamento desse Projeto que vem sendo desenvolvido, ampliando-o e reformulando-o, com base em informações a serem colhidas dos profissionais destas áreas e de Educação.

É nesse ponto que gostaríamos de merecer a sua atenção e o seu tempo, com a sua presença num encontro que realizaremos nos dias 25 e 26.11.87, das 14:00 às 17:00 horas, no Centro Estadual do Rio de Janeiro, à Rua da Quitanda, 187 - 4º andar, a fim de haver troca de experiências dos profissionais das áreas mencionadas, bem como colhermos subsídios e fazermos uma reflexão acerca do tema da Segurança e Saúde Ocupacional e Educação e sua aplicabilidade nas Escolas do País.

Agradecemos antecipadamente a sua presença que, com certeza, proporcionará uma valiosa contribuição a esse Projeto que a FUNDACENTRO julga ser da maior importância no que diz respeito à prevenção dos acidentes de trabalho em nosso País.

Gostaríamos ainda de solicitar a confirmação de sua presença através do telefone 263.3342 - Seção de Ensino (Sheyla ou Vera).

Atenciosamente,

  
ANTONIO LINCOLN COLUCCI  
Diretor Executivo do CERJ

VLATS/yisb.-

Recebido na DIRET

Em 22/10/87

A Viles,

Recebo AVALIAR.

em 22/10/87

*J. Batista*

José Batista Tavares  
Diretor Adjunto da DIRET

A DIRET:

A FUNDACENTRO está interessada em redimensionar seu Projeto educativo voltado para a área de Segurança e Saúde Ocupacional, reformulando-o e ampliando-o. Para tanto, está propondo uma reunião nos dias 25 e 26 de novembro com a finalidade de trocar experiências e colher subsídios acerca do tema Segurança e Saúde Ocupacional e sua aplicabilidade nas escolas. Está solicitando a indicação de pessoas que possam participar da reunião contribuindo com troca de experiências.

Indicamos a técnica Maria Inês Borçati para a referida reunião, por ser conhecedora da área de Saúde.

*Guilherme Fernandes Pachado*

Picute

*ml* em 28/10/87

A Direção,

De acordo pelo interessado após a reunião para  
DAI exercício do S.A.M.V.

em 30/10/87



José Batista Tavares  
Diretor Adjunto da DIRET

~~Regina~~

Tomou conhecimento, pode comunicar ao GABIN.  
Fizemos as anotações quanto ao local da  
Reunião e do telefone para contato conforme  
solicitado no ofício.

em 30/10/87

Regina

## 1. PLANEJAMENTO

Neste período foram privilegiadas as atividades relacionadas à preparação do planejamento para 1987.

Considerando os objetivos da Fundação, definidos no decreto de sua criação, e a experiência adquirida durante o ano de 1986, foi elaborado um documento preliminar esboçando as linhas de ação, a sistemática operacional e os parâmetros e procedimentos operacionais e financeiros, tendo como pressuposto básico a adoção efetiva de uma estratégia de descentralização.

O documento foi discutido com a equipe técnica interna, com os Superintendentes Regionais e com todos os Coordenadores Estaduais/Territoriais. A partir do resultado desta análise conjunta do corpo técnico da Fundação serão acrescidas as contribuições obtidas ao longo deste processo, quando o documento passará a se constituir nas diretrizes do Órgão para 1987.

O processo de planejamento deverá ser realizado em duas etapas, sendo a primeira dedicada ao trabalho em municípios que ofereçam condições de apresentar melhores resultados a curto e médio prazos e em municípios onde, por compromissos assumidos anteriormente, o Programa seja mantido. Numa segunda etapa pretende-se expandir o atendimento a municípios não trabalhados durante o ano de 1986.

Além disto, foi efetuada a primeira fase de preparação dos técnicos responsáveis pela capacitação das equipes das Coordenações, ocasião em que o teor do documento foi discutido em profundidade.

Concomitantemente foram criados grupos de trabalho com participação de todas as Diretorias com o objetivo de propor formas e procedimentos que venham a assegurar e a agilizar o processo de descentralização para as Coordenações e de maximizar o potencial de cooperação técnica da Instituição.

2. CONVENIAMENTO

O conveniamento até 20 de setembro apresenta um acréscimo, no último mês, de 56.181 alunos e 2.442 classes do Programa de Educação Básica - PEB e 6.059 alunos e 282 professores do Programa de Educação Integrada - PEI.

Foram assinados, até a data acima, 2.198 convênios implantando o PEB em 1.937 municípios, atendendo a 471.412 alunos, correspondendo a 70% da meta estimada para o ano.

O Programa de Educação Integrada, através de 1.033 convênios assinados, atingiu 1.207 municípios com uma clientela de 228.648 alunos, correspondendo a 61% do total estimado para conveniamento em 1986.

3. CAPACITAÇÃO

Neste período foram capacitados 1.128 professores de PEB, 96 de PEI e 95 de Prê-Escolar totalizando, respectivamente, 15.428, 4.781 e 14.872 agentes treinados com apoio financeiro da EDUCAR.

4. ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO

No período de agosto/setembro 86 foi implantado o processo de acompanhamento direto às Coordenações Estaduais e Territoriais da EDUCAR.

O primeiro momento deste processo teve como objetivo conhecer, em detalhes, o trabalho em desenvolvimento em cada Unidade Federativa, analisando-se as dificuldades e alternativas de solução, bem como discutindo-se a supervisão na Fundação EDUCAR, em seus aspectos teóricos, metodológicos e operacionais.

Como decorrência desta etapa, foi elaborado um diagnóstico preliminar das Coordenações, a partir das categorias abaixo mencionadas:

- compreensão da proposta educativa da Instituição;
- organização interna da Coordenação;
- ação supervisora da Fundação EDUCAR.

A análise dos dados levantados possibilitou a elaboração do documento "Estudo sobre a situação atual da Fundação EDUCAR" que servirá de subsídio ao trabalho conjunto das três Diretorias da Fundação, visando estabelecer estratégias/alternativas de solução para resolução ou minimização das dificuldades encontradas. Esse documento foi também encaminhado aos membros do Conselho Consultivo e será objeto de análise e discussão por parte dos Conselheiros em reunião a ser realizada no dia 17 do corrente.

## 5. PESQUISAS/AVALIAÇÕES/ESTUDOS

Permanecem em andamento as já registradas no relatório anterior.

## 6. RECURSOS FINANCEIROS

Os convênios assinados para educação básica, até o momento, representam um comprometimento de Cz\$ 114.735.585,00 (Cento e quatorze milhões, setecentos e trinta e cinco mil, quinhentos e oitenta e cinco cruzados) para a 1ª etapa do PEB e de Cz\$ 37.225.500,00 (Trinta e sete milhões, duzentos e vinte e cinco mil e quinhentos cruzados) para o PEI, ou seja, 64% da dotação do Órgão para estes gastos. Em relação ao Prê-Escolar, já foram comprometidos Cz\$ 67.334.973,00 significando 97% da dotação destinada a este Programa. Além disto, os recursos financeiros aplicados até o momento em capacitação totalizam Cz\$ 9.143.636,00 para Educação Supletiva e Cz\$ 2.068.202,00 para Prê-Escolar.

A contrapartida financeira dos órgãos convenientes é da ordem de Cz\$ 43.323.014,00 para o PEB e Cz\$ 62.907.976,00 para o PEI.

Em anexo:

- Quadro Demonstrativo de Metas, Conveniamento e Recursos Financeiros para PEB e PEI -- Dados Acumulados
- Programação Física
- Programação Financeira
- Posição de Recursos Financeiros do Prê-Escolar
- Recursos liberados para capacitação do Prê-Escolar
- Recursos liberados para capacitação do PEB e PEI.

#### 7. ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

O documento final foi consolidado com a contribuição dos Órgãos da EDUCAR Central e das Coordenações.

Foram definidos, também, os objetivos da 1.<sup>a</sup> etapa do Programa - Alfabetização -, ou seja, da área de Linguagem e Matemática. Até o final do mês de outubro estarão definidos os objetivos da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> etapas, que serão incorporados como anexos ao documento do PEB.

Foram iniciadas as providências para o reconhecimento legal do Programa.

#### 8. PROJETO CONSTITUINTE E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Projeto, já em sua segunda etapa, está sendo executado, propiciando aos técnicos subsídios para participação no debate mais amplo sobre o assunto:

- Na EDUCAR Central já foram realizados quatro Fóruns de Debate. O primeiro com um especialista e pesquisador na área de educação

de adultos e os outros três com políticos, candidatos ao Congresso Constituinte, representantes dos vários partidos.

- Nas Coordenações também têm sido realizados Fóruns, mesas redondas, exposição e veiculação de material bibliográfico, quase sempre em articulação ou com a participação de órgãos de educação do estado ou da sociedade civil.

Quanto à discussão do tema em sala de aula, objetivo maior do Projeto, enquanto que a questão da Constituinte é conteúdo de educação de adultos - Educação para a cidadania - várias etapas estão sendo cumpridas:

- Capacitação de supervisores e professores para acompanhar e executar o Projeto.

- Seleção e distribuição de material bibliográfico para os técnicos e salas de aula.

- Preparo de videocassete para subsidiar a capacitação, tendo como tema: Como trabalhar a questão da Constituinte em sala de aula.

QUADRO ADMINISTRATIVO DE METAS, CONVENIAMENTO E RECURSOS FINANCEIROS PARA FCB E PEI - DADOS ACUMULADOS ATÉ 20.09.86

MUNICÍPIO	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA									PROGRAMA FUNDAÇÃO INTEGRADA									TOTAL DO VALOR FCB E PEI	RECURSOS CONVENCIONAIS
	REFÚSIO DE ATEND.				CONVENIAMENTO					REFÚSIO DE ATEND.				CONVENIAMENTO						
	CLASSES	ALUNOS	CLASSES	%	ALUNOS	%	Nº CONVENI- NIOS	Nº MUNI- CÍPIOS	RECURSOS FIN. COMPROVADOS R/REPROJ	CLASSES	ALUNOS	CLASSES	%	ALUNOS	%	Nº CONVE- NIOS	Nº MUNICI- PÍOS	RECURSOS FIN. COMPROVADOS R/REPROJ		
...	214	5.350	100	100	5.350	100	14	12	1.883.814	120	5.950	100	100	5.950	100	01	12	496.800		
...	243	6.643	100	100	6.643	100	22	22	1.844.789	513	17.524	100	100	17.524	100	01	27	453.150		
...	116	2.320	100	100	2.320	100	06	05	649.949	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
...	124	4.019	100	100	4.019	100	38	15	643.055	448	12.575	100	100	12.575	100	107	74	2.592.236		
...	169	4.241	100	100	4.241	100	21	15	830.960	243	5.475	100	100	5.475	100	01	-	-		
...	21	515	100	100	515	100	07	07	152.214	30	771	100	100	771	100	-	-	-		
...	560	23.430	100	100	23.430	100	108	76	6.002.641	2.362	65.297	100	100	65.297	100	110	93	3.571.015		
...	466	17.555	100	100	17.555	100	19	43	1.316.910	505	21.035	100	100	21.035	100	03	43	573.214		
...	971	26.147	100	100	26.147	100	34	84	4.269.738	600	20.500	100	100	20.500	100	01	82	70.683		
...	1.190	31.829	100	100	31.829	100	46	46	6.211.620	48	1.200	100	100	1.200	100	20	21	791.520		
...	744	21.131	100	100	21.131	100	56	53	3.205.352	416	12.239	100	100	12.239	100	02	58	593.892		
...	2.459	55.297	100	100	55.297	100	215	167	11.275.120	606	13.769	100	100	13.769	100	08	25	371.862		
...	2.314	59.551	100	100	59.551	100	149	141	19.747.471	839	24.461	100	100	24.461	100	12	12	319.244		
...	627	14.160	100	100	14.160	100	49	44	5.126.675	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
...	500	11.059	100	100	11.059	100	56	44	1.061	43	1.061	100	100	1.061	100	04	04	50.896		
...	1.517	35.553	100	100	35.553	100	127	56	10.750.559	1.948	48.700	100	100	48.700	100	04	04	50.896		
...	11.015	272.672	100	100	272.672	100	754	708	61.763.723	3.016	147.932	100	100	147.932	100	65	233	2.821.346		
...	1.440	22.330	100	100	22.330	100	117	111	8.824.064	380	6.127	100	100	6.127	100	64	62	8.267.314		
...	1.928	16.553	100	100	16.553	100	150	178	4.052.736	582	9.812	100	100	9.812	100	111	111	2.750.175		
...	192	3.775	100	100	3.775	100	32	32	1.032.165	03	64	100	100	64	100	01	01	20.300		
...	1.120	19.499	100	100	19.499	100	59	66	4.887.293	109	2.502	100	100	2.502	100	07	07	2.090.004		
...	510	12.006	100	100	12.006	100	164	09	4.527.660	31	620	100	100	620	100	-	-	-		
...	1.600	39.320	100	100	39.320	100	132	131	4.416.996	3.155	62.945	100	100	62.945	100	120	120	4.263.772		
...	5.520	113.556	100	100	113.556	100	684	527	27.770.520	4.261	81.612	100	100	81.612	100	305	301	17.391.323		
...	392	9.151	100	100	9.151	100	72	123	2.116.755	821	21.765	100	100	21.765	100	232	232	5.292.707		
...	450	7.939	100	100	7.939	100	57	95	3.553.173	224	3.360	100	100	3.360	100	23	23	1.361.337		
...	754	13.704	100	100	13.704	100	162	143	4.592.076	420	9.257	100	100	9.257	100	122	125	3.315.473		
...	1.590	30.794	100	100	30.794	100	357	364	10.292.005	1.485	34.409	100	100	34.409	100	379	360	10.172.524		
...	364	7.730	100	100	7.730	100	25	22	2.397.424	813	24.325	100	100	24.325	100	06	04	77.452		
...	333	7.209	100	100	7.209	100	64	61	1.810.210	460	15.537	100	100	15.537	100	34	37	455.022		
...	757	16.003	100	100	16.003	100	157	161	3.969.855	861	24.584	100	100	24.584	100	184	184	1.691.125		
...	132	2.923	100	100	2.923	100	19	18	690.204	59	2.170	100	100	2.170	100	15	15	733.694		
...	1.574	33.930	100	100	33.930	100	265	282	8.576.696	2.722	60.878	100	100	60.878	100	176	220	3.292.322		
TOTAL	20.968	471.412	100	100	471.412	100	2.198	1.937	114.735.555	14.045	377.175	100	100	377.175	100	1.033	1.207	37.225.502		

Programa de Educação Plurigrupos, atendendo a 4.900 alunos através de 197 classes, no valor de R\$3.036.250,00, com apoio direto do Estado, com participação do COMET.

Quadros administrativos elaborados pela DIRDP/DESUP/DISCP, com base nos quadros enviados pelas Coordenações.

Os dados apresentados podem sofrer alterações em função de negociações e ajustes nos projetos.

PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA - FUNDAÇÃO EDUCAR  
 PROJETOS/ATIVIDADES DE FOMENTO

PROGRAMAS PRIORITÁRIOS	ORÇAMENTO CZ\$ 1000,00	EXECUÇÃO		OBSERVAÇÕES
		NO MÊS	ATÉ O MÊS	
<u>EDUCAÇÃO PARA TODOS</u>				
. Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica	287.048	14.586	151.961	
. Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar	75.545	3.029	70.303	
. Merenda Escolar				
. . . . .				
<u>EXPANSÃO E MELHORIA DO ENSINO DE 2º GRAU</u>				
. Assistência ao Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino				
. Expansão do Ensino Técnico				
. . . . .				
<u>NOVA UNIVERSIDADE</u>				
. . . . .				

PROGRAMAÇÃO FÍSICA - FUNDAÇÃO EDUCAR

PRIORIDADES	METAS	PARA O ANO 1986	NO MÊS	ATÉ O MÊS	OBSERVAÇÕES	
EDUCAÇÃO PARA TODOS	APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCAÇÃO BÁSICA	1. Alunos conveniados 2. Capacitação de Professores 3. 4.	1.046.761 25.000	62.240 1.224	700.060 20.209	
	DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	1. Crianças Beneficiadas 2. Capacitação de professores 3.	573.750 22.950	*31.000 95	422.000 14.872	* Referem-se a apuração Preliminar, sujeita a alterações
	MERENDA ESCOLAR	1. 2.				
	LIVRO DIDÁTICO	1.				
MELHORIA DO NÍVEL DO 2º GRAU	ASSISTÊNCIA AO DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE ENSINO	1. 2. 3.				
	EXPANSÃO DO ENSINO TÉCNICO	1. 2. 3.				

RECURSOS LIBERADOS PARA CAPACITAÇÃO - DADOS ACUMULADOS ATÉ SETEMBRO/86

COORD \ Região	P F B		P E I		Célula Básica		Até setembro
	Até setembro	Partic.	Até setembro	Partic.	Até setembro	Partic.	
AM	70.980	102	-	-	-	-	70.980
AC	-	-	-	-	-	-	-
AP	60.030	110	-	-	-	-	60.030
PA	251.080	171	266.400	446	-	-	517.480
RO	32.800	52	15.600	25	-	-	48.400
RR	38.150	46	-	-	-	-	38.150
Norte	452.960	487	282.000	451	-	-	734.960
PI	743.160	1.205	652.000	815	-	-	1.395.160
MA	877.720	1.649	289.440	407	-	-	1.167.160
CE	674.750	1.785	12.250	35	-	-	687.000
RN	235.680	491	-	-	-	-	235.680
PB	1.188.000	2.700	-	-	-	-	1.188.000
PE	-	-	-	-	-	-	-
AL	450.450	1.004	-	-	-	-	450.450
SE	-	-	-	-	-	-	-
BA	963.740	1.777	242.000	550	-	-	1.145.740
Nordeste	5.023.500	10.611	1.195.690	1.807	-	-	6.219.190
MT	119.480	208	-	-	-	-	119.480
MS	174.000	290	95.400	159	-	-	269.400
GO	380.160	864	21.225	407	-	-	401.385
DF	-	-	-	-	12.922	14	12.922
Centro-Oeste	673.650	1.362	166.625	566	12.922	14	853.200
MG/A	-	-	-	-	82.173	32	82.173
MG/S	176.072	167	-	-	29.100	40	205.172
ES	172.800	342	-	-	-	-	172.800
RJ	-	-	-	-	-	-	-
COMET/RJ	30.000	400	-	-	-	-	30.000
SP	407.730	1.116	222.198	638	-	-	629.928
Sudeste	786.600	2.025	222.198	638	111.273	72	1.120.079
PR	176.440	943	159.950	1.319	-	-	336.390
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	4.000	-	-	-	-	-	4.000
Sul	180.440	943	159.950	1.319	-	-	340.390
Total Geral	7.117.173	15.428	2.026.463	4.781	124.195	86	9.267.831

POSICÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DO PRÉ-ESCOLAR ATÉ SETEMBRO/80

Região	Dotação Prevista	Convênios Processados	Liberação até o mês	% Libe- rado	Saldo Existente
COORD					
AC	276.672,00	12	270.384,00	97,7	6.288,00
AM	1.037.520,00	19	501.864,00	48,4	535.656,00
AP	125.760,00	03	125.760,00	100,0	0,00
PA	1.621.920,00	76	1.621.920,00	100,0	0,00
RR	50.364,00	04	48.611,00	96,6	1.753,00
Norte	3.112.176,00	114	2.568.539,00	82,5	543.637,00
MA	1.548.152,00	122	1.448.481,00	93,6	99.671,00
PI	2.755.752,00	125	2.720.976,00	98,7	34.776,00
CE	4.274.544,00	151	4.303.983,00	100,7	-29.439,00
RN	1.572.000,00	96	1.448.984,00	92,2	123.016,00
PB	3.370.368,00	193	3.365.802,00	99,9	4.566,00
PE	2.819.232,00	186	2.680.260,00	95,1	138.972,00
AL	1.569.672,00	91	1.427.692,00	91,0	141.980,00
SE	1.461.960,00	76	1.459.224,00	99,8	2.736,00
BA	2.842.176,00	296	2.821.281,00	99,3	20.895,00
Sudeste	22.213.856,00	1.336	21.676.683,00	97,6	537.173,00
MG/N	5.599.152,00	174	5.160.335,00	92,2	438.817,00
MG/S	5.747.232,00	310	5.581.658,00	97,1	165.574,00
ES	2.097.048,00	50	2.085.960,00	99,5	11.088,00
RJ	2.920.358,00	62	2.920.358,00	100,0	0,00
COMET/RJ	1.449.312,00	*	1.449.312,00	100,0	0,00
SP	5.002.104,00	460	4.963.312,00	99,2	38.792,00
Sudeste	22.815.206,00	1.056	22.160.935,00	97,1	654.271,00
PR	6.124.512,00	251	6.824.530,00	111,4	-700.018,00
SC	3.798.864,00	184	3.765.368,00	99,1	33.496,00
RS	6.108.792,00	366	5.807.912,00	95,1	300.880,00
Sul	16.032.168,00	801	16.397.810,00	102,3	-365.642,00
MT	694.824,00	45	694.824,00	100,0	0,00
MS	644.520,00	51	644.520,00	100,0	0,00
GO	3.958.296,00	194	2.785.140,00	70,4	1.173.156,00
DF	461.280,00	16	406.522,00	88,1	54.758,00
C. Oeste	5.758.920,00	306	4.531.006,00	78,7	1.227.914,00
Brasil	69.932.326,00	3.613	67.334.973,00	97,1	2.597.353,00

Fonte: DDFIN/DIACO

\* Os Convênios da COMET/RJ estão incluídos no total da COORD/RJ

Dotação Inicial do Convênio : 4.873.000  
 Reimpressão de Apostilas : 244.900 (-)  
 Zerox de Apostilas : 1.906,50 (-)  
 Dotação Atual : 4.626.193,50

DADOS ACUMULADOS

COORD	Região	Liberado até setembro	Participantes
AM		26.900	199
AC		15.400	88
AP		7.350	25
PA		40.775	545
RO		-	-
RR		11.050	6
Região Norte		91.475	863
PI		201.975	1.154
MA		110.125	658
CE		249.025	1.319
RN		-	-
PB		171.300	1.072
PE		216.000	720
AL		257.000	429
SE		59.225	596
BA		143.330	452
Região Nordeste		1.407.980	6.400
MT		38.675	221
MS		30.625	205
GO		169.995	1.050
DF		24.500	140
Região C. Oeste		263.795	1.616
MG/N		286.570	530
MG/S		268.920	610
ES		122.271	832
RJ		-	-
COMET/RJ		-	-
SP		207.408	1.819
Região Sudeste		885.169	3.791
PR		59.425	377
SC		182.873	1.045
RS		77.485	780
Região Sul		319.783	2.202
Total Geral		2.968.202	14.872

Obs.: saldo até o mês de agosto 4.626.193,50 - 2.968.202,00 = 1.657.991,50.

será abatido posteriormente o valor do transporte com a distribuição das apostilas e valor do projeto de capacitação à distância - DEMEC/MG e RJ.

Centro Regional dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

→ PROJETO CONSCIÊNCIA PREVENCIÓNISTA

I) JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o objetivo da FUNDACENTRO de desenvolver programas relativos à prevenção de acidentes do trabalho e considerando a realidade brasileira no que diz respeito ao controle dos índices de acidentes do trabalho ainda existentes no País e a necessidade de preparar a criança e o adolescente para o trabalho de amanhã, é essencial que se pense em dotar esta juventude de conhecimentos básicos sobre os prováveis riscos ocupacionais e as respectivas medidas preventivas, para que se formem, amanhã, trabalhadores imbuídos de grande conscientização prevencionista.

II) OBJETIVO

Desenvolvimento de uma consciência prevencionista entre os escolares da rede de ensino de todo o País.

III) DESENVOLVIMENTO

1ª fase:

A FUNDACENTRO/RJ treinará os professores indicados pelas entidades educacionais que ficarão encarregados das aulas sobre prevenção de acidentes.

2ª fase:

Esta fase consiste na transmissão, por parte dos Professores, de conceitos prevencionistas aos alunos.

IV) TREINAMENTO DOS PROFESSORES

1. Finalidade

O treinamento dos Professores objetiva fornecer os elementos necessários para que estes possam transmitir, da maneira mais adequada possível, conceitos prevencionistas aos alunos.



Centro Regional dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

## 2. Conteúdo Programático

- . Metodologia de Acompanhamento e Desenvolvimento
- . A importância do prevenicionismo no momento atual. O acidente do trabalho e causas dos acidentes.
- . Conceituação de Higiene; Agentes Químicos e Físicos.
- . Prevenção de Incêndio.
- . Primeiros Socorros.
- . Maneira de vestir no trabalho; levantamento manual de cargas; ordem e limpeza.
- . Prevenção de quedas.
- . Máquinas e Equipamentos; Equipamentos de Proteção Individual.
- . Riscos Elétricos.
- . Ferramentas Portáteis: Manuais e Motorizadas.
- . Avaliação do Curso

OBS.: Este conteúdo programático será adaptado de acordo com a região e as necessidades da escola.

## V) MATERIAL DIDÁTICO

Dotar as bibliotecas das escolas com publicações editadas pela FUNDACENTRO sobre Segurança e Medicina do Trabalho, pois desta forma tanto os professores como os alunos terão acesso as mesmas.